

## DOENÇA PERIODONTAL E INFARTO EM ADULTOS – ESTUDO DE CASO CONTROLE

Êlayne Mariola Mota Santos<sup>1</sup>

Isaac Suzart Gomes Filho<sup>2</sup>

Caroline Galvão<sup>3</sup>

Denise Angela Bacelar Soares<sup>4</sup>

Caroline Santos Silva<sup>5</sup>

Julita Maria Freitas Coelho<sup>6</sup>

A doença periodontal tem sido sugerida como fator de risco para algumas complicações sistêmicas, como o infarto agudo do miocárdio (IAM), embora existam muitas controvérsias sobre este tema. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo estimar uma possível associação entre doença periodontal e IAM. Foi realizado um estudo caso-controle em dois hospitais, na cidade de Feira de Santana, Bahia, Brasil. Em uma amostra, 74 casos foram de primeiro evento de infarto e 216 controles, acompanhantes dos casos e de outros pacientes internados, sem história de IAM prévio. Em toda a amostra, foi realizado exame clínico periodontal completo, eletrocardiograma, dosagem de enzimas CK (MB) e troponina, entrevista para dados sociodemográficos, condição de saúde e hábitos de vida. Realizou-se análise descritiva das co-variáveis de interesse segundo o desfecho, análise estratificada e análise multivariada empregando a regressão logística. Os resultados mostraram  $OR_{bruta}=2,52$  (I.C. 95% [1.38 - 4.70]), estatisticamente significativa, e quando ajustada por idade, sexo, nível de escolaridade, hábito de fumar, hipertensão e diabetes esta medida foi de  $OR_{ajustada}=1,51$  (IC 95% [0.73 - 3.14]). Epidemiologicamente, isto significa dizer que, o indivíduo com periodontite grave tem, aproximadamente, uma vez e meia mais chance de ter o IAM, mesmo após ajustes por confundidores. Isso sinaliza uma necessidade de maior atenção a essas duas doenças de alta prevalência, requerendo dos enfermeiros e demais profissionais de saúde capacitação para esse fim.

**DESCRITORES:** Doença Periodontal; Infarto do Miocárdio.

**EIXO TEMÁTICO:** Protagonismo no Cuidar.

**REFERÊNCIAS:**

ALEXANDRINA, L.D. et al., Metabolic Syndrome and Periodontal Diseases. **ROM.J. Intern.Med.**, v.46, n.3, p. 207–212, 2008.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem da Faculdade Anísio Teixeira [elaynemariola@gmail.com](mailto:elaynemariola@gmail.com) (75) 9230-9676

<sup>2</sup> Doutor em Saúde Pública, Professor Pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana.

<sup>3,4,5</sup> Graduandos em Enfermagem da Faculdade Anísio Teixeira.

<sup>6</sup> PhD em Saúde Pública, Professora de Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana e da Faculdade Anísio Teixeira, [julitamaria@gmail.com](mailto:julitamaria@gmail.com)

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem da Faculdade Anísio Teixeira [elaynemariola@gmail.com](mailto:elaynemariola@gmail.com) (75) 9230-9676

<sup>2</sup> Doutor em Saúde Pública, Professor Pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana.

<sup>3,4,5</sup> Graduandos em Enfermagem da Faculdade Anísio Teixeira.

<sup>6</sup> PhD em Saúde Pública, Professora de Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Feira de Santana e da Faculdade Anísio Teixeira, [julitamar@gmail.com](mailto:julitamar@gmail.com)